26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 2 – Organização e Representação do Conhecimento

ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO NÃO TEXTUAL NO *FAMILYSEARCH*

ORGANIZATION AND REPRESENTATION OF NON-TEXTUAL INFORMATION IN FAMILYSEARCH

Paula Padial Fuzaro – Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Tatiana Tissa Kawakami – Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Rosane Suely Alvares Lunardelli – Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O *FamilySearch* configura-se como o maior repositório digital genealógico de acesso público global, reunindo atualmente 13,2 bilhões de nomes pesquisáveis em uma árvore genealógica unificada. Historicamente, seu acervo consolidou-se a partir da digitalização de microfilmes de documentos predominantemente textuais, cuja indexação depende de processos colaborativos (*crowdsourcing*). Contudo, a recente expansão institucional em direção à salvaguarda da memória familiar culminou na criação do módulo "Recordações" (*Memories*), introduzindo complexidade inédita à organização e representação da informação da plataforma ao incorporar fluxos de conteúdo não textuais. Diante desse cenário, este estudo objetivou analisar os processos de representação temática desses recursos imagéticos, sonoros e audiovisuais, investigando como as estruturas de indexação social (*folksonomia*) impactam o acesso e a recuperação da informação. Metodologicamente, delineia-se como um estudo de caso descritivo-exploratório de abordagem qualitativa, fundamentado na convergência entre a análise documental e a análise do discurso. A unidade de análise restringe-se ao módulo "Recordações", ambiente caracterizado pelo conteúdo gerado e indexado pelo usuário. Os resultados demonstram que a linguagem livre e subjetiva dos usuários gera fenômenos linguísticos e silenciamentos que fragilizam a recuperação. Conclui-se pela necessidade de aplicar os preceitos teóricos da área por meio de uma interface de indexação assistida e sugestiva, mitigando lacunas da *folksonomia* e garantindo maior precisão na recuperação desses elementos não textuais sem anular a manifestação discursiva da memória.
Palavras-chave: organização da informação; representação temática; fontes de informação não textual; f*olksonomia; Familysearch*.

Abstract: FamilySearch stands as the world's largest publicly accessible digital genealogical repository, currently aggregating 13.2 billion searchable names within a unified family tree.

Historically, its collection was built upon the digitization of microfilms containing predominantly textual documents, with indexing relying on collaborative processes (crowdsourcing). However, the organization's recent institutional expansion toward safeguarding family memory led to the creation of the "Memories" module, introducing unprecedented complexity to the platform's information organization and representation by incorporating non-textual content streams. Against this backdrop, this study aimed to analyze the thematic representation processes for these image, audio, and audiovisual resources, investigating how social indexing structures (folksonomy) impact information access and retrieval. Methodologically, the research is designed as a descriptive-exploratory case study with a qualitative approach, grounded in the convergence of document analysis and discourse analysis. The unit of analysis is limited to the "Memories" module, an environment characterized by user-generated and user-indexed content. The results demonstrate that the users' free and subjective language gives rise to linguistic phenomena and silences that compromise retrieval effectiveness. The study concludes that there is a need to apply the field's theoretical principles through an assisted and suggestive indexing interface; this would mitigate the shortcomings of folksonomy and ensure greater precision in retrieving these non-textual elements without suppressing the discursive expression of memory.
Keywords: information organization; thematic representation; non-textual information sources; folksonomia*;* Familysearch.

1 INTRODUÇÃO

O *FamilySearch* (FS) é a maior plataforma gratuita e voluntária de genealogia do mundo. Mensalmente, cerca de 32,5 milhões de pessoas utilizam-se dos seus recursos, registros e serviços para obter informações a respeito de suas origens, ancestralidade e história familiar. A informação na base de dados não é apenas custodiada, mas co-construída em tempo real pela comunidade de usuários (FamilySearch, 2026a). O projeto de construção de uma árvore genealógica mundial unificada permitiu que centenas de milhares de registros fossem armazenados e indexados, dando assim origem a uma representação gráfica da linhagem de uma significativa parte da humanidade (FamilySearch, 2026c).

A principal dinâmica de trabalho do FS atua na captura de imagens e metadados de documentos textuais históricos pelo mundo, o que permite aos participantes criar e compartilhar árvores familiares e linhagens a partir dos dados públicos de indivíduos falecidos (FamilySearch, 2026b). Por meio do projeto *FamilySearch Indexing* (FSI), a organização lidera uma das maiores iniciativas de *crowdsourcing* do mundo, na qual milhões de voluntários realizam a transcrição de campos-chave de documentos digitalizados (Araújo, 2015). Esse modelo de colaboração aberta utiliza um rigoroso processo de controle de qualidade baseado em arbitragem (sistema A-B-ARB) para garantir a geração de índices e transcrições de alta

exatidão, tornando os acervos digitalizados plenamente recuperáveis e pesquisáveis na internet (Araújo, 2017).

Recentemente, a organização expandiu o conceito de "Árvore Familiar" para "História Familiar" incentivando os usuários a salvaguardar, além dos dados vitais textuais tradicionais (nascimento, casamento, falecimento etc.), também as memórias, narrativas e imagens de seus familiares. Para operacionalizar essa vertente de forma estruturada, a plataforma implementou o ambiente denominado "Recordações". Este caracteriza-se como um módulo do sistema e um aplicativo homônimo, ambos integrados e sincronizados com toda a plataforma (FamilySearch, 2026c).

Esse novo ambiente viabilizou a salvaguarda de documentos não textuais constitutivos da história familiar. Sob a perspectiva arquivística da Ciência da Informação (CI), tais registros compreendem documentos audiovisuais, iconográficos e sonoros, materializados em fotografias, ilustrações, vídeos e áudios (Arquivo Nacional, 2005). Esses itens são inseridos diariamente no sistema pelos próprios colaboradores. Além desses recursos não textuais, os usuários também podem registrar e armazenar histórias e memórias digitadas como um "diário", o que não era possível anteriormente.

Desse modo, após a inserção e o armazenamento de dados no módulo "Recordações", é o próprio usuário que estabelece o processo de *folksonomia*, atribuindo subjetivamente etiquetas, palavras-chave ou *tags* a esse conteúdo. No ecossistema digital, tal prática configura-se como um sistema de classificação colaborativo e customizado, operado por agentes não especialistas, o que delimita um profícuo objeto de estudo para a CI (Araújo; Guimarães, 2015). Essa dinâmica também fomenta a convergência epistemológica entre a Ciência da Informação, a Arquivística e a Genealogia, articuladas sob a égide do conceito de inteligência coletiva (Araújo, 2017).

Seguindo essa linha de raciocínio, evidencia-se o seguinte problema de pesquisa: como os processos de indexação social e representação temática, por meio da *folksonomia*, dos recursos imagéticos, sonoros e audiovisuais no *FamilySearch* estão impactando o acesso e a recuperação da informação na plataforma? Para responder a essa questão, este estudo tem como objetivo geral analisar, sob a ótica da Ciência da Informação, os processos de representação temática desses recursos não textuais no módulo "Recordações". Como objetivos específicos, busca-se identificar as lacunas descritivas geradas pela linguagem natural

dos usuários e propor diretrizes para uma interface de indexação assistida. Passamos assim, para a discussão teórica sobre os fundamentos científicos que subsidiarão a análise neste artigo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com o intuito de promover uma discussão produtiva sobre o problema de pesquisa delineado, foram selecionados autores que subsidiam um debate consistente acerca dos problemas investigados. Tal articulação teórica visa contribuir para o progresso da investigação científica e expansão do conhecimento no campo da CI.

2.1 A ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA COM FOCO NA INFORMAÇÃO NÃO TEXTUAL

A informação, entende-se, é um elemento essencial para o desenvolvimento da humanidade, constituindo-se como o fio condutor para que atividades sejam desempenhadas nos mais diversos contextos, seja em situações sociais do cotidiano, seja no âmbito de atividades profissionais, técnicas e científicas. Para que se viabilize o uso de informações, torna-se necessária a sua organização, visto que, a partir dela, se desenvolvem-se estratégias para a recuperação de conteúdos e sua potencial utilização. Nessa linha de raciocínio, Café e Sales (2010, p. 117, grifo nosso) consideram que "**Organizamos** um acervo para compreendê-lo melhor e assim podermos recuperar objetos informacionais, isto é, **informações registradas** nos mais variados suportes (**textos**, **imagens**, **registros sonoros**, **representações cartográficas e páginas web**)."

Desse modo, ao se compreender a organização informacional como item primordial para a viabilização de atividades em cenários diversos, faz-se necessário refletir sobre a forma como tais conteúdos são representados a fim de possibilitar que sejam organizados. De acordo com Lima e Alvares (2012, p. 21, grifo nosso), "**Representar** é o ato de utilizar elementos simbólicos - **palavras**, **figuras**, **imagens**, **desenhos**, **mímicas**, **esquemas**, **entre outros** - para substituir um objeto, uma ideia ou um fato." A representação informacional, importa observar, pode ser estudada na CI pela perspectiva descritiva ou temática (Maimone; Silveira; Tálamo, 2011). Nesta pesquisa, adota-se o enfoque da representação temática, ou seja, aquela que tem como norteadora a identificação de assuntos tratados nas fontes de informação.

Ainda acerca da relação entre organização e representação da informação, ao se analisar a afirmativa de Café e Sales (2010) a respeito da organização e a assertiva de Lima e Alvares (2012) sobre representação, destaca-se um ponto convergente: em ambos os casos, elucida-se

a possibilidade de os conteúdos serem registrados não apenas por meio de textos, mas também por meio de outros suportes, como por exemplo, registros imagéticos.

Nessa perspectiva, cita-se a perspectiva de Shatford (1986), que adaptou o modelo de Panofsky (1979) para categorizar imagens em sistemas de busca, dividindo a indexação entre o factual e o conceitual. Panofsky (1979) propunha três níveis de análise de imagens descritos como: **pré-iconográfico** com a identificação de formas puras, cores, objetos e expressões cotidianas; **iconográfico** identificação de imagens, histórias, alegorias e conceitos culturais específicos; e **iconológico,** que desvela o significado intrínseco dos valores de uma época, trabalhando assim a interpretação e indexação temática dos elementos imagéticos.

A complexidade da representação temática de imagens reside na distinção conceitual do conteúdo, conforme aponta Shatford (1986, p. 43 tradução nossa): define o que chama de *ofness*, o que a imagem é, dos objetos físicos nela. E ainda, *aboutness,* sobre o que a imagem relata, sendo o tema ou história abstrata que ela expressa.

Nessa conjuntura, coloca-se em pauta a informação não textual, ou seja, aquela registrada por meio de imagens e/ou sons. Sendo pertinente ressaltar, conforme Kawakami (2025), que os documentos que detêm o registro de conteúdos não textuais são também referenciados de outras formas como, por exemplo: "materiais não-gráficos", na concepção de Maimone e Gracioso (2007); e "documentos especiais", de acordo com definição contida no Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (Arquivo Nacional, 2005).

Os conteúdos não textuais são dotados de especificidades que tornam a sua representação temática particularmente complexa. Entende-se que tal fato foi reconhecido pelo Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ, 2018), visto que este criou a Câmara Técnica de Documentos Audiovisuais, Iconográficos, Sonoros e Musicais (CTDAISM). Considerando haver escassez de estudos no campo destacado. A CTDAISM foi concebida com a finalidade de estabelecer uma "[...] metodologia própria e padronizada referente aos documentos arquivísticos de natureza audiovisual, iconográfica, sonora e musicográfica." (CONARQ, 2018, p. 4).

Diante do cenário descrito, a fim de contribuir para elucidar a questão, apresenta-se o quadro a seguir, com exemplos de documentos considerados não textuais e suas respectivas definições de acordo com o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística e o glossário da CTDAISM.

Quadro 1 – Documentos não textuais: termos e respectivas definições

Termo	Definição segundo o Dicionário Brasileiro de terminologia arquivística	Definição segundo o glossário da CTDAISM
Documento audiovisual	Gênero documental integrado por documentos que contêm imagens, fixas ou imagens em movimento, e registros sonoros, como filmes (2) e fitas videomagnéticas. Ver também documento filmográfico, documento iconográfico e documento sonoro. (Arquivo Nacional, 2005, p. 73).	Gênero documental integrado por documentos que contêm imagens, como finalidade de criar a impressão de movimento, associadas ou não a requisitos sonoros (CONARQ, 2018, p. 13).
Documento filmográfico	Gênero documental integrado por documentos que contêm imagens em movimento, com ou sem som, como filmes (2) e fitas videomagnéticas. Também chamado documento cinematográfico (Arquivo Nacional, 2005, p. 76).	O termo “documento filmográfico” não consta no glossário da CTDAISM.
Documento fotográfico	Fotografia em positivo ou negativo (Arquivo Nacional, 2005, p. 76, grifo do autor).	O termo “documento fotográfico” não consta no glossário da CTDAISM.
Documento iconográfico	Gênero documental integrado por documentos que contêm imagens fixas, impressas, desenhadas ou fotografadas, como fotografias e gravuras (Arquivo Nacional, 2005, p. 76).	Gênero documental integrado por documentos constituídos de imagens fixas (CONARQ, 2018, p. 13).
Documento sonoro	Registro sonoro, como disco e fita audiomagnética. (Arquivo Nacional, 2005, p. 79, grifo do autor).	Gênero documental integrado por documentos que contém registros sonoros (CONARQ, 2018, p. 13).

Fonte: Kawakami (2025, p. 32-33)

A respeito da análise de informação não textual, para que se dê a sua descrição temática, entende-se que deve ocorrer um processo de análise com o objetivo de “[...] traduzir para a linguagem verbal o aspecto visual de uma obra, como fotografias, filmes, pinturas.” (Maimone; Gracioso, 2007, p. 132).

A relevância deste estudo de caso reside na articulação de duas temáticas contemporâneas para a Ciência da Informação: a atribuição de metadados para a classificação de conteúdos não textuais e o fenômeno da *Folksonomia*. A fim de delimitar este último aspecto, recorre-se ao mapeamento terminológico realizado por Santos e Corrêa (2017), que sintetizam o conceito de *folksonomia* nos seguintes termos:

> (...) o resultado do processo de etiquetagem livre (atribuição de etiquetas, palavras-chave) realizada pelos usuários mediante o emprego de termos provenientes de linguagem natural, dispensando o auxílio de vocabulários controlados, em ambientes digitais colaborativos visando indexar recursos informacionais compartilhados em qualquer formato (textos, imagens, áudio, vídeo etc.) para fins de sua representação. Nesse entendimento, observa-se que a diferença entre etiquetagem e Folksonomia consiste no fato de que a primeira se constitui no processo de atribuir etiquetas (descritores, palavras-chave) e a segunda é equivalente ao resultado desta atribuição.

Apresentar o conceito de *folksonomia* permite compreender de forma abrangente sua dinâmica e terminologias correlatas, marcadas pela indexação social onde o público final detém a exclusividade de representar os conteúdos e assegurar sua futura recuperação. Essa agregação de etiquetas livres gera aglomerações automáticas conhecidas como nuvens de *tags* (*tag clouds*), que viabilizam a construção de uma teia de conexões informacionais. Assim, a busca baseia-se em descritores escolhidos de maneira particular ou por consenso coletivo, independentemente do cenário em que foram gerados (Santos; Corrêa, 2017).

Em suma, a literatura convergente reitera que os materiais não gráficos constituem um universo documental complexo em relação à sua representação e classificação. Evidencia-se, portanto, a necessidade de maior ampliação de pesquisas metodológicas no escopo da CI, haja vista os desafios inerentes à representação temática de conteúdos não textuais para viabilizar sua recuperação eficaz. Assim, este estudo visa introduzir conceitos relevantes que possam impulsionar o avanço dessa discussão.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia delineou-se por meio da Análise Documental, considerando as mídias digitais e suas respectivas indexações sociais como documentos digitais primários. Diante do volume massivo de informações, adotou-se uma amostragem intencional e não probabilística. Os critérios de seleção do corpus abrangeram as diretrizes de preenchimento e os campos disponíveis ao usuário (títulos, etiquetas, descrição e gravação de voz). Selecionou-se evidências de indexação social como registros que continham etiquetas (tags), títulos, comentários ou descrições livres atribuídas pelos colaboradores. Os critérios de acessibilidade foram estabelecidos de acordo com os arquivos configurados como públicos na plataforma.

A folksonomia não foi tratada apenas como um conjunto de etiquetas isoladamente, mas como uma manifestação discursiva da memória social e familiar. Complementarmente, o tratamento dos dados ancorou-se na Análise do Discurso segundo Foucault (2014) e Orlandi

(2020), o que viabilizou investigar o "não dito" e as lacunas de indexação, revelando como o afeto e o lugar social do usuário leigo guiam a escolha das palavras-chave em detrimento das linguagens documentárias institucionais.

Sobre a Organização e Recuperação da Informação (RI), adicionalmente, os dados foram submetidos a testes empíricos mapeando problemas de representação terminológica tais como a sinonímia, a polissemia, a ambiguidade e variações ortográficas regionais e/ou geracionais. Foram realizados testes de recuperabilidade: simulação de buscas cruzando os termos discursivos livres para avaliar os índices de revocação (capacidade de encontrar a mídia) e precisão (relevância dos resultados).

A fim de estruturar a análise temática de representações iconográficas, recorreu-se principalmente à matriz de classificação facetada proposta por Shatford (1986). Esta metodologia cruza os níveis de especificidade do objeto (genérico, específico e simbólico) com as perguntas fundamentais de identificação da cena: Quem (sujeito), O que (objetos/ações), Onde (espaço) e Quando (tempo). Por questões de direitos autorais não foram incluídos neste trabalho imagens da plataforma FS, realizando-se assim apenas a descrição dos elementos ali presentes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O FS armazena micro-histórias entrelaçadas entre si pela genealogia. Enquanto a árvore genealógica exige dados frios e comprováveis, eventos de nascimento, casamento e óbito, por exemplo, o ambiente “Recordações” abriga a memória sensível, oral e fotográfica. O que necessita de um maior detalhamento e sensibilidade do voluntário no momento do cadastramento da informação. Na *folksonomia*, ou sistema de classificação colaborativa, os usuários utilizam dentre outras coisas, o afeto e a identidade em forma de metadados recuperáveis (Santos; Corrêa, 2017), diante disso a escolha de análise temática e análise do discurso desses elementos não textuais torna-se o objeto mais adequado para esse estudo.

Observou-se ao analisar as formações discursivas e condições de produção dos elementos do ambiente “Recordações”, como que a escolha de determinadas palavras-chave pelos usuários reflete o seu lugar social, cultural e geracional. Contatou-se ainda, que a forma e o contexto afetivo são as principais condições de produção que orientam o usuário a significar uma imagem ou som através de marcas discursivas específicas em detrimento das linguagens documentárias institucionais.

A arquitetura da informação do módulo possibilita ainda a organização de informações por meio de estruturas taxonômicas *ad hoc* (álbuns), vocabulários livres (palavras-chave) e ferramentas de indexação social por vinculação (*tagging* de faces e relações interpessoais). Assim, nota-se que a predominância de campos abertos e a liberdade na escolha dos termos pelos usuários podem ocasionar situações em que os conteúdos são dispostos de forma a dificultar sua posterior recuperação, gerando ineficiências. Na indexação das informações imagéticas vale destacar que:

> A descrição é um procedimento arquivístico que extrai da documentação imagética suas informações e a disponibiliza para a pesquisa, porém este tratamento da informação envolve diversas questões, desde conhecimento do contexto de produção da fotografia até das técnicas fotográficas (Santos; Albuquerque, 2014, p. 75).

O cadastramento de uma imagem, por exemplo, inicia-se logo após o upload, com o preenchimento de um formulário aberto automaticamente e que possui 4 campos: **título, descrição, local e data**. Esses campos apresentam-se como caixas de texto, não havendo delimitação, sugestões ou direcionamentos específicos para orientar o seu preenchimento. Nessa perspectiva, o usuário detém expressiva autonomia interpretativa para inserir descrições pautadas em sua vivência particular. Por um lado, isso possibilita a preservação da história e memória familiar, conferindo significado pessoal a imagens gerais; por outro lado, compromete a eficiência da busca e acesso à informação não textual.

Este estudo estabeleceu uma correlação entre as diretrizes teóricas de Shatford (1986) e os campos da plataforma investigada, propondo uma indexação assistida ou semiautomática. Nesse modelo, o sistema sugere metadados contextuais, mas a validação final ainda cabe ao usuário. Dessa forma, propõe-se: o campo **Título** associado à dimensão **Quem** (sujeito/sujeitos), sugerindo-se a nomenclatura de todas as pessoas relacionadas na imagem; a **Descrição** alinhada ao atributo **O que** (objetos e ações), instruindo o usuário a relatar o evento informacional com o uso de *hashtags* (ex: #ImigraçãoItaliana, #navioelizabeth3); o **Local** correspondendo ao **Onde** (espaço), cuja inserção poderia seguir o padrão geográfico do sistema: (local, cidade, estado e país), ou solicitar o cadastro via suporte caso não exista a opção desejada; e a **Data** vinculada ao componente **Quando** (tempo), sugerindo formatação padronizada de dia/mês/ano ou períodos estimados (mês/ano ou apenas o ano).

Dessa maneira, atende-se à preocupação com o acesso e recuperação da informação para pesquisadores externos, que não façam parte inicialmente daquela família, mas que

buscam dados peculiares ou desejam descobrir mais sobre a história social. Nesse cenário, as fotografias e os álbuns familiares transitam desde a esfera privada até o domínio público dos centros de memória digitais. Tais registros consolidam-se como artefatos documentais, cuja legitimidade fundamenta-se nos princípios de fidedignidade e testemunho da realidade para as gerações futuras (Santos; Albuquerque, 2014).

Como o padrão de recuperação das informações genealógicas é gerenciado pelos dados pessoais dos indivíduos, sugere-se que em documentos não textuais seja inserido o nome completo das pessoas representadas. Porém, essa prática precisa ser induzida na interface, pois o indexador leigo ainda não recebe orientações nesse sentido.

Os princípios socioculturais da criação de um álbum fotográfico também podem ser observados no “Recordações”, onde as fotografias digitais podem ser agrupadas em pastas denominadas “álbuns”, sendo assim uma forma inicial de organização da informação imagética, cumprindo a função social e particular ao mesmo tempo de salvaguarda:

> O álbum fotográfico, como se pode perceber, é dotado de função, composição e leitura próprias, é ordenado de forma a evidenciar preferências e situações sociais, emocionais e econômicas do grupo ao qual pertence, pelo qual fora produzido e guardado (Santos; Albuquerque, 2014, p. 66).

Diferente do projeto FSI, onde vigora um controle rígido de qualidade (A-B-ARB) sobre textos, o módulo 'Recordações' ancora-se na indexação livre (Sabbag; Veronez do Nascimento, 2022). O objetivo deste estudo não é alterar essa natureza colaborativa, mas propor um equilíbrio em que os requisitos de recuperação e acesso sejam atendidos sem perder o caráter social. O Quadro 2 exemplifica as relações entre mídias não textuais, ocorrências no FamilySearch e os preceitos de descrição temática da CI.

Quadro 2 – Elementos não textuais e suas respectivas descrições temáticas

Termo	**Exemplo de documento armazenado no ambiente “Recordações”**	**Dados relacionados à Descrição Temática no Sistema (Baseada na interface do *FamilySearch*)**	**Aplicação e Fundamentação Teórica da Ciência da Informação**
Documento audiovisual (Arquivo Nacional, 2005; CONARQ, 2018)	Gravações familiares digitalizadas (ex: fitas VHS de festas). Vídeos nativos digitais de reuniões e celebrações de linhagens.	**Título**: Nome dos sujeitos centrais (Quem). **Descrição**: Detalhamento da ação e narrativa conforme a cultura da região (O que / Aboutness).	Maimone & Gracioso (2007): Tradução verbal do aspecto visual e dinâmico da obra em movimento. Panofsky(1979) / Shatford (1986): Nível

	Registros de depoimentos gravados em vídeo com membros idosos.	**Local**: Município/Estado normatizados. **Data**: Ano/mês ou ainda Década da filmagem.	iconográfico e conceitual que identifica o significado cultural do evento familiar (ex: Bodas).
Documento iconográfico (Arquivo Nacional, 2005; CONARQ, 2018)	Fotografias históricas em preto e branco (físicas escaneadas). Fotografias digitais. Retratos de antepassados isolados ou organizados em "Álbuns". Imagens digitalizadas de inventários e relíquias de família.	**Título**: Identificação nominal completa dos indivíduos (Quem). **Descrição**: Cenário, vestimentas e objetos (*Ofness* / Factual). **Local**: Ponto geográfico exato da captura. (local, cidade, estado e país) **Data**: Datação estimada ou precisa.	Santos e Albuquerque (2014): Preservação do álbum como artefato de prova, realidade, afeto e memória identitária. Shatford (1986): Cruzamento das perguntas estruturais (Quem, O que, Onde, Quando) na indexação de mídias fixas. Sabbag e Veronez do Nascimento (2022) ou Maimone, Silveira e Tálamo (2011): Uso da indexação social/ *folksonomia* por meio de etiquetas (*tags*) geradas colaborativamente pelos usuários para identificar os sujeitos nas imagens.
Documento sonoro (Arquivo Nacional, 2005; CONARQ, 2018)	Depoimentos e/ou histórias orais gravadas diretamente pelo aplicativo de celular. Áudios de antigas fitas cassete com relatos de histórias passadas. Mensagens de voz preservadas de parentes já falecidos.	**Título**: Nome do narrador/entrevistado e foco da história. **Descrição**: Resumo em tópicos ou transcrição de nomes e datas citadas. **Local**: Contexto geográfico do relato. **Data**: Momento em que a gravação ocorreu.	Kawakami (2025): Tratamento metodológico de materiais não gráficos digitais focando na acessibilidade e recuperação. Café & Sales (2010): Organização do registro sonoro como objeto informacional em suporte digital para viabilizar busca posterior. Araujo e Guimarães (2015) / Araujo (2017): Salvaguarda da história oral por meio de

			crowdsourcing e colaboração aberta, transformando a custódia institucional em uma base de dados construída em tempo real pela comunidade de usuários.

Fonte: Elaboração própria (2026)

O Quadro 2 sugere um acréscimo metodológico necessário para incrementar registros afetivos e nomenclaturas pessoais em metadados “mais” padronizados, evidenciando como a descrição temática estruturada valida a dimensão pública e científica desses acervos particulares. Ao categorizar e indexar mídias audiovisuais, iconográficas e sonoras sob os preceitos da CI, o módulo "Recordações" do FS operará exatamente a ressignificação documental discutida na literatura, onde o acervo doméstico transcende seu uso original:

> Há um ganho na abrangência da visibilidade e acesso à documentação que é institucionalizada, pois a possibilidade de acesso ao documento, que passa a ser observado, estudado e analisado por pesquisadores que não pertencem ao grupo de origem, agrega novos olhares, novos questionamentos e novas funções a estes documentos. Juntamente com uma nova leitura, o álbum fotográfico familiar ganha nova forma de ser exibido, deixando as gavetas e a intimidade da casa da família para ser disponibilizado a grandes públicos, em eventos e exposições. Perde seu caráter singular, de suporte de memória e legado familiar de um grupo e torna-se múltiplo, ainda único, mas em um ambiente que preza pela memória e pela informação (Santos; Albuquerque, 2014, p. 75).

Dessa forma, a aplicação de uma indexação assistida e sugestiva na interface da plataforma assegura que essa transição do ambiente privado para o espaço global de compartilhamento ocorra sem muitas perdas informacionais. O tratamento técnico proposto no quadro propicia que o documento, ao deixar a intimidade das gavetas familiares e tornar-se múltiplo na árvore genealógica unificada, permaneça inteiramente recuperável e compreensível para pesquisadores de qualquer parte do mundo, pertencentes direta ou indiretamente daquela história familiar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, entende-se que questões como a indexação, o uso de vocabulário controlado e a implementação de metadados são aspectos basilares a serem considerados na prática arquivística voltada à acessibilidade da informação não textual no cenário digital. E mesmo que

em uma situação de folksonomia pode ser incentivado e induzido aos usuários leigos, por meio de sugestões de preenchimento semiautomático, em campos pré-estabelecidos, produzindo os metadados que proporcionarão o cadastramento “mais padronizado” para a busca e recuperação daquele documento audiovisual, sonoro e imagético.

Este estudo se propôs a analisar, sob a ótica da CI, os processos de representação temática de recursos não textuais no módulo "Recordações" do FS, investigando de que forma as estruturas vigentes impactam o acesso e a recuperação de memórias familiares. Por meio das análises apresentadas, evidenciou-se que a transição da árvore genealógica tradicional, baseada em dados textuais e documentais rígidos, para um ambiente de salvaguarda da memória sensível (imagens, áudios e vídeos) inseriu uma complexidade inédita na Organização e Representação da Informação (ORI) do FS.

O cruzamento das diretrizes teóricas de Shatford (1986) com a interface atual da plataforma demonstrou que a liberdade irrestrita concedida ao usuário leigo na folksonomia gera infinitas possibilidades e inconsistências descritivas de nomenclaturas que podem comprometer a recuperação futura desses registros por pesquisadores externos, pois fundamenta-se apenas na subjetividade do indivíduo.

Como resposta a esse desafio, a pesquisa apontou a viabilidade e a necessidade de uma interface de indexação assistida ou semiautomática. Essa proposta não anula o protagonismo ou a linguagem natural do colaborador, mas atua como um mecanismo mediador que direciona o preenchimento dos campos essenciais (Título, Descrição, Local e Data) em consonância com as dimensões de sujeito, ação, espaço e tempo e sua subjetividade histórica familiar.

Como perspectivas para pesquisas futuras, sugere-se a realização de estudos de comportamento de busca para entender como pessoas de fora da família tentam encontrar e recuperar essas mídias. Além disso, recomenda-se avaliar a viabilidade de aplicar políticas de indexação específicas para plataformas colaborativas, combinando a linguagem livre do usuário com listas de termos sugeridos pelo próprio sistema. Esses estudos futuros poderão fundamentar propostas práticas de melhoria na arquitetura de informação do FamilySearch, ajudando o usuário leigo a organizar melhor suas fotos, vídeos e áudios. Dessa forma, será possível tornar o acervo mais fácil de ser encontrado por qualquer pesquisador, sem apagar o afeto e a memória social que dão vida a esses documentos.

Em última análise, conclui-se que, a folksonomia aplicada a documentos não textuais impõe desafios, mas não impede a correta recuperação e disseminação dos conteúdos.

Ressalta-se que a preservação da história familiar em ambientes digitais exige um equilíbrio entre a colaboração espontânea e metadados consistentes para garantir a longevidade dos acervos. Deseja-se que este trabalho impulsione novas pesquisas metodológicas na CI, unindo o potencial da indexação social ao rigor técnico da organização da informação.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Paula Carina. Familysearch e familysearch indexing: informação genealógica aberta disponível na internet. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 4, n. 3, p. 12-24, 2017. Disponível em: https://periodicos.ufal.br/cir/article/view/3756/3031. Acesso em: 21 maio 2026.

ARAÚJO, Paula Carina. O FamilySearch Indexing como iniciativa de Crowdsourcing. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 26., 2015, São Paulo, **Anais** [...]. São Paulo: FEBAB, 2015. Disponível em: http://repositorio.febab.org.br/files/original/19/1192/Trab14400178820150321_000000.pdf. Acesso em: 20 maio 2026.

ARAÚJO, Paula Carina; GUIMARÃES, José Augusto Chaves. O familysearch indexing como iniciativa de crowdsourcing no contexto da organização do conhecimento. *In*: ISKO BRASIL, n. 3., 2015, Marília-SP. **Anais** [...]. Marília: FUNDEPE, 2015. p. 545-552. Disponível em: https://isko.org.br/wp-content/uploads/2021/05/Proceedings-ISKO-Brasil-2015.pdf. Acesso em: 19 maio 2026.

ARQUIVO NACIONAL (BRASIL). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Disponível em: https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/dicionrio_de_terminologia_arquivistica.pdf. Acesso em: 10 jun 2026.

CAFÉ, Lígia Maria Arruda; SALES, Rodrigo de. Organização da informação: Conceitos básicos e breve fundamentação teórica. *In*: ROBREDO, Jaime; BRÄSCHER, Marisa (org.). **Passeios pelo bosque da informação**: estudos sobre representação e organização da informação e do conhecimento. Brasília DF: IBICT, 2010. p. 115-129. Edição eletrônica. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/189812/eroic.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 4 jun. 2026.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (CONARQ). Câmara Técnica de Documentos Audiovisuais, Iconográficos, Sonoros e Musicais (CTDAISM). **Glossário**. Versão. 3.0. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/conarq/pt-br/composicao/copy_of_camaras-tecnicas-setoriaisinativas/Glossario_ctdaism_v3_2018.pdf. Acesso em: 10 jun. 2026.

FAMILYSEARCH. **Encontre seus antepassados africanos**. Familysearch.org, 2026a. Disponível em: https://www.familysearch.org/pt/mozambique/. Acesso em: 7 maio 2026.

FAMILYSEARCH. **Nossa História**. Familysearch.org, 2026b. Disponível em: https://www.familysearch.org/pt/about. Acesso em: 7 maio 2026.

FAMILYSEARCH. **Recordações**. Familysearch.org, 2026c. Disponível em: https://www.familysearch.org/pt/memories/. Acesso em: 7 maio 2026.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução Laura Fraga de Almeida Sampaio. 24. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

KAWAKAMI, Tatiana Tissa. **Representação da informação não textual em meios digitais**: possibilidades de atuação do arquivista com foco na acessibilidade. 2025. 198 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2025. Disponível em: https://repositorio.uel.br/handle/123456789/18627. Acesso em: 12 jun. 2026.

LIMA, José Leonardo Oliveira; ALVARES, Lillian. Organização e representação da informação e do conhecimento. *In*: LIMA, José Leonardo Oliveira; ALVARES, Lilian; CARDOSO FILHO, Jair Cunha; SCHIESSL, Marcelo (org.). **Organização da informação e do conhecimento**: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações. São Paulo: B4, 2012. p. 21-48.

MAIMONE, Giovana Deliberali; GRACIOSO, Luciana de Souza. Representação temática de imagens: perspectivas metodológicas. **Informação & Informação**, Londrina, v. 12, n. 1, p. 130– 141, 2007. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1760. Acesso em: 10 jun. 2026.

MAIMONE, Giovana Deliberali; SILVEIRA, Naira Christofoletti; TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira. Reflexões acerca das relações entre representação temática e descritiva. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 21, n. 2, p. 27-35, jan./abr. 2011. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/7367/5596. Acesso em: 7 jun. 2026.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. 13. ed. Campinas: Pontes Editores, 2020.

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais.** 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 1979.

SANTOS, Cristina Ribeiro dos; ALBUQUERQUE, Ana Cristina de. Álbuns fotográficos familiares: Reflexões sobre a transição do âmbito privado para o público. **Informação Arquivística**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 60–82, 2014. Disponível em: https://aaerj.org.br/ojs/index.php/informacaoarquivistica/article/view/36. Acesso em: 20 maio 2026.

SABBAG, Deise Maria Antonio; VERONEZ DO NASCIMENTO, Inara. Indexação na plataforma FamilySearch. **Biblionline**, João Pessoa, v. 18, n. 1, p. 63–76, 2022. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/63202 . Acesso em: 12 jan. 2026.

SANTOS, Raimunda Fernanda dos; CORRÊA, Renato Fernandes. Conceituando Folksonomia: análise e síntese dos diversos usos do termo na literatura de Ciência da Informação. *In*: PINHO, Fabio Assis; GUIMARÃES, José Augusto Chaves (org.). **Memória, tecnologia e cultura na organização do conhecimento.** Recife: Ed. UFPE, 2017. p. 90-99. Disponível em: https://cip.brapci.inf.br/download/121673. Acesso em: 30 maio 2026.

SHATFORD, Sara. Analyzing the subject of a picture: a theoretical approach. **Cataloging & Classification Quarterly**, New York, v. 6, n. 3, p. 39-62, 1986. Disponível em: https://doi.org/10.1300/J104v06n03_04. Acesso em: 10 maio 2026.